

Farça
de
Ines Pereira.

FIGURAS.

INES PEREIRA.

MÃE DE INES PEREIRA.

LEONOR VAZ.

PERO MARQUEZ.

LATÃO)
VIDAL) Judeos casamenteiros.

ESCUDEIRO.

MOÇO DO ESCUDEIRO.

LUZIA.

FERNANDO.

ERMITÃO.

A seguinte farça de folgar foi representada ao muito alto e mui poderoso Rei D. João o terceiro do nome em Portugal, no seu Convento de Tomar, era do Senhor 1523. O seu argumento he que, porquanto duvidavão certos homens de bom saber, se o Autor fazia de si mesmo estas obras, ou se as furtava de outros autores, lhe derão este tema sôbre que fizesse: s. hum exemplo comum que dizem: Mais quero asno que me leve, que cavallo que me derrube. E sôbre este motivo se fez esta farça.

FARÇA DE INES PEREIRA.

Finge-se que Ines Pereira, filha de hũa molher de baixa sorte, muito fantesiosa, está lavrando em casa, e sua mãe he a ouvir missa, e ella diz :

INES.

Renego deste lavar
E do primeiro que o usou ;
O' diabo qu'eu o dou,
Que tão mao he daturar !
Oh Jesu ! que enfadamento,
E que raiva e que tormento,
Que cegueira e que canseira !
Eu hei de buscar maneira
D'algum outro aviamento.

Coitada, assi hei destar
Encerrada nesta casa
Como panela sem asa, ³
Que sempre está num lugar ?
E assi hão de ser logrados
Dous dias amargurados,
Que eu posso durar viva ?
E assim hei destar cativa
Em poder de desfiados ?

Comendo-me eu logo ó demo
S'eu mais lavro nem pontada ;
Ja tenho a vida cansada
De jazer sempre d'hum cabo.
Todas folgão, e eu não,
Todas vem e todas vão
Onde querem, senão eu.
Hui ! e que peccado he o meu,
Ou que dor de coração ?

Esta vida he mais que morta.
 Sam eu coruja ou corujo,
 Ou sam algum caramujo,
 Que não sae senão á porta?
 E quando me dão algum dia
 Licença, como a bugia,
 Que possa estar á janela,
 He ja mais que a Madanela,
 Quando achou a alleluia.

Vem a Mãe, e diz :

MÃE.

Logo eu adivinhei
 Lá na missa onde eu estava,
 Como a minha Ines lavrava
 A tarefa que lh'eu dei.
 Acaba esse travesseiro.
 E naceo-te algum unheiro ;
 Ou cuidas que he dia sancto ?

INE. Praza a Deos que algum quebranto
 Me tire do cativoiro.

MÃE.

Toda tu estás aquella !
 Chórão-te os filhos por pão ?
 INE. Prouvesse a Deos ; que ja he rezão
 De eu não estar tão singela.

MÃE. Olhade ali o mao pesar !
 Como queres tu casar
 Com fama de preguiçosa ?

INE. Mas eu, mãe, sam aguçosa,
 E vos dae-vos de vagar.

MÃE.

Ora espera assi, vejamos.

INE. Quem ja visse esse prazer.

MÃE. Cal'-te que poderá ser,
 Qu'ante a pascoa vem os ramos.
 Não t'apresses tu, Ines,
 Maior he o anno co mes.
 Quando te não precatares
 Virão maridos a pares,
 E filhos de tres em tres.

INES.

Quero-m'ora alevantar ;
 Folgo mais de falar nisso,

Assi me dê Deos o paraíso,
Mil vezes que não lavar :
Isto não sei que me faz.

MÃE. Aqui vem Lianor Vaz.

INE. E ella vem-se benzendo.

Entra Lianor Vaz.

LIA. Jesu a que m'eu encomendo,¹
Quanta cousa que se faz !

MÃE.

Lianor Vaz, que foi isso ?

LIA. Venho eu, mana, amarela ?

MÃE. Mais ruiva que hũa panela.

LIA. Não sei como tenho siso.

Jesu ! Jesu ! que farei ?

Não sei se me va a elRei,

Se me va ao Cardial.

MÃE. Como ! e tamanho he o mal ?

LIA. Tamanho ? eu to direi.

Vinha agora pereli
Ó redor da minha vinha,
E hum clerigo, mana minha,
Pardeos, lançou mão de mi ;
Não me podia valer,
Diz que havia de saber
Sera eu femea, se macho.

MÃE. Hui ! seria algum mochacho,
Que brincava por prazer.

LIANOR.

Si, mochacho sobejava.
Era hum zote tamanhouço !
Eu andava 'no retouço,
Tão rouca que não falava,
Quando o vi pegar comigo,
Que m'achei naquelle p'rigo,
Assolverei, não assolverás —
— Jesu ! homem, qu'has comtigo ?
Irman, eu te assolverei
Co breviairo de Braga.
— Que breviairo, ou que praga ?
Que não quero : aqui d'elRei ! —
Quando vio revolta a voda,
Foi e esfarrapou-me toda
O cabeção da camisa.

MÃE. Assi me fez dessa guisa
Outro, no tempo da poda.

Eu cuidei que era jôgo,
E elle.... dae-o vós ao fogo !
Tomou-me tamanho riso,
Riso em todo meu siso,
E elle leixou-me logo.

LIA. Si, agora, eramá,
Tambem eu me ria ca
Das cousas que me dizia :
Chamava-me luz do dia :
Nunca teu ôlho verá.

Se estivera de maneira
Sem ser rouca, bradár'eu ;
Mas logo m'o demo' deu
Catarrão e peitogueira,
Cocegas e cór de rir,
E coxa pera fugir,
E fraca pera vencer :
Porém pude-me valer
Sem me ninguem acudir.

O demo (e não póde al ser)
Se chantou no corpo delle.

MÃE. Mana, conhecia-te elle ?

LIA. Mas queria-me conhecer.

MÃE. Vistes vós tamanho mal !

LIA. Eu m'irei ao Cardial,
E far-lhe'hei assi mesura,
E contar-lhe-hei a aventura
Que achei no meu olival.

MÃE.

Não estás tu arranhada
De te carpir nas queixadas ?

LIA. Eu tenho as unhas cortadas,
E mais estou trosquiada :
E mais pera que era isso ?
E mais pera que he o siso ?
E mais no meio da requesta
Veio hum homem de hũa bêsta,
Que em vê-lo vi o p'raiso,

E soltou-me, porque vinha
Bem contra sua vontade.

Porém, a fallar a verdade,
 Ja eu andava cansadinha,
 Não me valia rogar,
 Nem me valia chamar
 Áque de Vasco de Foes,
 Acudi-me como soes ! - H
 E elle senão pegar.

— Mais mansa, Lianor Vaz,
 Assi Deos te faça sancta.

— Trama te dê na garganta !

Como ! isto assi se faz ?

— Isto não releva nada. *isso me import*

— Tu não ves que sou casada ?

MÃE. Dera-lhes ma ora boa

E mordêra-lo na c'roa.

LIA. Assi fôra excommungada. *] c- m*

Não lhe dera hum empuxão,
 Porque sou tão maviosa,
 Que he cousa maravilhosa ;
 E esta é a concrusão.
 Leixemos isto. Eu venho
 Com grande amor que vos tenho,
 Porque diz o exemplo antigo
 Que a amiga e o amigo
 Mais aqueenta que bom lenho.

Ines Pereira he concertada
 Pera casar com alguem ?

MÃE. Atégora com ninguem

Não he eila embaraçada.

LIA. Eu vos trago hum casamento,

Em nome do Anjo bento :

Filha, não sei se vos praz.

INE. E quando, Lianor Vaz ?

LIA. Eu vos trago aviamento.

INES.

Porem não hei de casar
 Senão com home' avisado :
 Ainda que pobre pelado,
 Seja discreto em falar.

LIA. Eu vos trago hum bom marido,

Rico, honrado, conhecido :

Diz que em camisa vos quer.

INE. Primeiro eu hei de saber

Se he parvo, se sabido.

dist

LIANOR.

Nesta carta que aqui vem
Pera vós, filha, d'amores,
Veredes, minhas flores,
A descrição que elle tem.

INE. Mostrae-m'a ca, quero ver.

LIA. Tomae : e sabedes vós ler ?

MÃE. Hui ! e ella sabe latim,
E gramateca e alfaqui,
E tudo quanto ella quer.

INES (lê a carta.)

*Senhora amiga Ines P'reira,
Pero Marquez vosso amigo,
Que ora estou na nossa aldeia,
Mesmo na vossa mercea
M'encomendo, e mais digo,
Digo que bença-vos Deos,
Que vos fez de tão bom geito
Bom prazer e bom proveito
Veja vossa mãe de vós.*

*Ainda que eu vos vi
Est'outro dia de folgar,
E não quisestes bailar,
Nem cantar diante mi...
Na voda de seu avô,
Ou onde me vio ora elle ?
Lianor Vaz, este he elle ?*
LIA. Lede a carta sem dó,
Qu'inda eu sam contente delle ?

INES (prosegue na leitura.)

*Nem cantar presente mi,
Pois Deos sabe a rebentinha
Que me fizestes então.
Ora, Ines, que hajais benção
De vosso pae e a minha,
Que venha isto a concrusão.
Viste tão parvo vilão ?
Eu nunca tal cousa vi
Nem tanto fóra de mão.*

LIANOR.

Quereis casar a prazer
No tempo d'agora, Ines ?
Antes casa, em que te pês,

Que não he tempo d'escolher.
 Sempre eu ouvi dizer,
 Ou seja sapo ou sapinho,
 Ou marido ou maridinho,
 Tenha o que houver mister,
 Este he o certo caminho.

MÃE.

Pardeos, amiga, essa he ella ;

" Mata o cavallo de sela,
 E bô he o asno que me leva.

LIA. Filha, no chão do Couse,
 Quem não poder andar choute.
 Mais quero eu quem m'adore,
 Que quem faça com que chore.
 Chamâ-lo-hei, Ines ?

INE. Si,
 Venha e veja-me a mi,
 Quero ver, quando me vir,
 Se perderá o presomir
 Logo em chegando aqui,
 Pera me fartar de rir.

MÃE.

Touca-te, se ca vier,
 Pois que pera casar anda.

INE. Essa he boa demanda !
 Ceremonias ha mister
 Homem que tal carta manda ?
 Eu o estou ca pintando :
 Sabeis, mãe, que eu adevinho ?
 Deve ser hum vilãozinho....
 Ei-lo se vem penteando :
 Sera com algum ancinho ?

Vem Pero Marquez e diz :

PERO.

Homem que vai donde eu vou
 Não se deve de correr ;
 Ria embora quem quiser,
 Que eu em meu siso estou.
 Não sei onde mora aqui :
 Olhae que m'esquece a mi !
 Eu creio que nesta rua,
 E esta parreira he sua :
 Ja conheço que he aqui.

(Chega a casa de Ines Pereira.)

Digo que esteis muito embora.

Folguei ora de vir ca.

Eu vos escrevi de lá

Hũa cartinha, senhora :

E assi que de maneira...

MÃE. Tomae aquella cadeira.

PER. E que vale aqui hũa destas ?

INE. (Oh Jesu ! que Jam das bêstas !

Olhae aquella canseira.)

(Assentou-se com as costas pera ellas, e diz :)

PERO.

Eu cuido que não 'stou bem.

MÃE. Como vos chamais, amigo ?

PER. Eu Pero Marquez me digo,

Como meu pae que Deos tem.

Faleceo (perdoe-lhe Deos,

Que fôra bem escusado)

E ficamos dous ereos,

Porém meu he o morgado.

MÃE. De morgado he vosso estado ?

Isso viria dos ceos.

PERO.

Mais gado tenho eu ja quanto,

E o maior de todo o gado,

Digo maior algum tanto.

E desejo ser casado,

Prouguesse ao Spirito Sancto,

Com Ines ; que eu mespanto

Quem me fez seu namorado.

Parece moça de bem,

E eu de bem er tambem.

Ora vós er ide vendo

Se lhe vem melhor alguem,

A segundo o qu'eu entendo.

Cuido que lhe trago aqui

Peras da minha pereira :

Hão de estar na derradeira.

Tende ora, Ines per hi.

INE. E isso hei de ter na mão ?

PER. Deitae as peas no chão.

INE. As perlas pera enfiar,

Tres chocalhos e hum novelo,

E as peas no capelo : —
E as peras onde estão ?

PERO.

Nunca tal m'aconteceo :
Algum rapaz m'as comeo ;
Que as meti no capelo,
E ficou aqui o novelo,
E o pentem não se perdeo :
Pois trazi'-as de boamente.

INE. Fresco vinha ahi o presente
Com folhinhas borrifadas.

PER. Não qu'ellas vinhão chentadas
Ca em fundo no mais quente.

Vossa mãe foi-se ? Ora bem,
Sos nos leixou ella assi ?
Cant'eu quero-m'ir daqui,
Não diga algum demo alguém. ...

INE. Vós que m'havieis de fazer,
Nem ninguém que ha de dizer ?
O galante despejado !

PER. Se eu fôra ja casado,
D'outra arte havia de ser,
Como homem de bom peccado.

INES (á parte.)

Quão desviado este está !
Todos andão por caçar
Suas damas sem casar,
E este, tomade-o lá !

PER. Vossa mãe he lá no muro ?

INE. Minha mãe eu vós seguro
Que ella venha ca dormir.

PER. Pois, senhora, eu quero-me ir
Antes que venha o escuro.

INE. E não cureis mais de vir.

PERO.

Virá ca Lianor Vaz,
Veremos que lhe dizeis.

INE. Homem, não aporfieis,
Que não quero, nem me praz.
Ide casar a Cascais.

PER. Não vos anojarei mais,
Aindaque saiba estalar ;
E prometo não casar
Até que vós não queirais.

Estas vos são ellas a vós ;
Anda home a gastar calçado,
E quando cuida que he aviado,
Escarnefuchão de vós.
Creio que lá fica a pea :
Pardeos ! bô ia eu á aldea. —
Senhora, ca fica o fato.

INE. Olhae se o levou o gato.
PER. Inda não tendes candeia ?

Ponho per cajo que alguém
Vem como eu vim agora,
E vós a escuras a tal hora :
Parece-vos que sera bem ?
Ficae-vos ora com Deos :
Carrae a porta sôbre vós
Com vossa candeiazinha ;
E siquaes sereis vós minha,
Entonces veremos nós. (Vai-se.)

INES.

Pessoa conheço eu
Que levára outro caminho.
Casae lá c'hum vilãozinho,
Mais covarde que hum judeu !
Se fôra outro homem agora,
E me topára a tal hora,
Estando comigo ás escuras,
Dissera-me mil doçuras,
Ainda que mais não fôra.

MÃE.

Pero Marquez foi-se ja ?

INE. E pera que era elle aqui ?

MÃE. E não t'agrada elle a ti ?

INE. Va-se multieramá ;
Que sempre disse e direi,
Mãe, eu me não casarei
Senão com homem discreto,
E assi vo-lo prometo,
Ou antes o leixarei.

Que seja homem mal feito,
Feio, pobre, sem feição,
Como tiver descripção,
Não lhe quero mais proveito.
E saiba tanger viola,

E coma eu pão e cebola,
 Siquer hũa canteguinha,
 Discreto, feito em farinha,
 Porque isto me degola.

MÃE.

Sempre tu has de bailar,
 E sempre elle ha de tanger ?
 Se não tiveres que comer,
 O tanger te ha de fartar ?

INE. Cada louco com sua teima.
 Com hũa borda de boleima,
 E hũa vez d'agoa fria,
 Não quero mais cada dia.

MÃE. Como ás vezes isso queima !

E qu'he d'esses escudeiros ?

INE. Eu falei ontem ali,
 Que passarão por aqui
 Os judeos casamenteiros,
 E hão de vir agora aqui.

Vem os Judeos casamenteiros, Latão e Vidal, e diŕ

LAT. Ou de ca.

INE. Quem 'stá lá ?

VID. Nome del Deo aqui somos.

LAT. Não sabeis quão longe fomos.

VID. Corremos a ieramá.

Este e eu.

LAT. Eu e este,
 Pela lama e pelo pó,
 Que era pera haver dó,
 Com chuiva, sol e noroeste.
 Foi a coisa de maneira,
 Tal friura e tal canseira,
 Que trago as tripas maçadas :
 Assi me fadem boas fadas
 Que me saltou caganeira —

Pera vossa mercê ver
 O que nos encomendou.
 LAT. O que nos encomendou
 Sera o que hoiver de ser.
 Todo este mundo he fadiga.
 Vós dixestes, filha amiga,
 Que vos buscassemos logo...

VID. E logo pujemos fogo.

LAT. Cal'-te.

VID. Não queres que diga ?

Não fui eu tambem contigo ?

Tu e eu não somos eu,

Tu judeu e eu judeu ?

Não somos massa d'hum trigo ?

LAT. Leixae-me falar.

VID. Je calo.

Senhora, fomos... Agora falo,

Ou falas tu ?

LAT. Dize, que dizias ?

Que foste, que fomos, que ias

Buscá-lo, esgravatá-lo.

VIDAL.

Vós quereis, Amor, marido

Mui discreto, e de viola ?

LAT. Esta moça não he tola,

Que quer casar per sentido.

VID. Judeu, queres-me leixar ?

LAT. Leixo, não quero falar.

VID. Buscamo-lo...

LAT. Demo foi logo,

Crede que o vosso rôgo

Vencerá o Tejo e o mar.

Eu cuido que falo e calo :

Falo eu agora ou não ?

Eu falo se vem á mão ;

Não digas que não te falo.

INE. Não falará hum de vós ?

Ja queria saber isso.

MÃE. Que siso, Ines, que siso

Tens debaixo desses veos !

INES.

Diz o exemplo da velha,

O que não haveis de comer

Leixae-o a outrem mexer.

MÃE. Mao conselho te aconselha.

INE. Judeos, que novas trazeis ?

VID. O marido que quereis

De viola e dessa sorte

Não no ha senão na côrte,

Que ca não no achareis.

Falamos a Badajoz,
Musico, discreto, solteiro;
Este fôra o verdadeiro,
Mas soltou-se-nos da noz.
Fomos a Vilha Castim,
E falou-nos em latim:
Vinde ca daqui a hum'hora,
E trazei-m'essa senhora.
INE. Assi que he tudo nada em fim?

VIDAL.

Esperae, aguardae ora.
Soubemos d'hum escudeiro
De feição d'atafoneiro,
Que virá logo essora,
Que fala, e como ora fala
Qu'estrugirá esta sala,
E tange, e como ora tange
E alcança quanto abrange,
E se preza bem de gala.

seve *ifto* *Vem o Escudeiro com seu Moço, e diz:*

ESCUDEIRO.

Se esta senhora he tal
Como os Judeos ma gabarão,
Certo os anjos a pintarão,
E não pôde ser hi al.
Diz que os olhos com que via
Forão de Sancta Luzia,
E cabelos de Madanela.
Se fosse moça tão bela,
Como donzela seria?

Moça de vila será ella
Com sinalzinho postiço,
E sarnosa no toutiço,
Como burra de Castella.
E assi como chegar,
Cumpre-me bem d'atentar
Se he garrida, se he honesta,
Porque o melhor da festa
He achar siso e calar.

MÃE.

seve *hepe*
Se este Escudeiro ha de vir,
E he homem de descrição,
Has-te de pôr em feição

De falar pouco e não rir.
E mais, Ines, não muito olhar,
E muito chão o menear,
Porque te julguem por muda;
Porque a moça sisuda
He hũa perla pera amar.

ESCUDEIRO.

Olha ca, Fernando, eu vou
Ver a com qu'hei de casar :
Avisa-te, que has de estar
Sem barrete onde eu estou.

Moç. Como a Rei ! corpo de mi,
Mui bem vai isso assi.

Esc. E se conspir pela ventura,
Põe-lhe o pe e faz mesura.

Moço.

Ainda eu isso não vi.
Esc. E se me vires mentir,
Gabando-me de privado,
Está tu dessimulado,
Ou sae-te pera fôra a rir.
Isto t'aviso daqui,
Faze-o por amor de mi.

Moç. Porém, senhor, digo eu
Que mao calçado he o meu
Pera estas vistas assi.

ESCUDEIRO.

Que farei, que o çapateiro
Não tem solas, nem tem pele ?

Moç. Çapatos me daria elle,
Se me vós desseis dinheiro.

Esc. Eu o haverei agora,
E mais calças te prometo.

Moç. Homem que não tem nem preto,
Casa muito na ma hora.

Chega o Escudeiro onde está Ines Pereira, e diz :

ESCUDEIRO.

Antes que mais diga agora,
Deos vos salve, fresca rosa,
E vos dê por minha esposa,
Por mulher e por senhora;
Que bem vejo

Nesse ar, nesse despejo,
 Mui graciosa donzella,
 Que vós sois, minha alma, aquella
 Que eu busco e que desejo.

Obrou bem a natureza
 Em vos dar tal condição,
 Que amais a descrição
 Muito mais que a riqueza.
 Bem parece
 Que a descrição merece
 Gozar vossa fermosura,
 Que he tal que da ventura
 Outra tal não s'acontece.

Senhora, eu me contento
 Recebervos como estais;
 Se vós não vos contentais,
 O vosso contentamento
 Póde falecer no mais.
 Como fala!
 E ella como se cala!
 Este ha de ser seu marido,
 Segundo a coisa s'abala.

LAT.
 VID.

ESCUDEIRO.

Eu não tenho mais de meu,
 Somente ser comprador
 Do Marichal meu senhor,
 E sam escudeiro seu.
 Sei bem ler,
 E muito bem escrever,
 E bom jogador de bóla,
 E quanto a tanger viola,
 Logo me vereis tanger.

Moço, que estás lá olhando?
 Moç. Que manda Vossa Mercê?
 Esc. Que venhais ca.
 Moç. Pera que?
 Esc. Porque faças o que eu mando.
 Moç. Logo vou.
 O diabo me tomou
 Sair-me de Jam Montes
 Por servir hum tavanés,
 Mor doudo que Deos criou.

ESCUDEIRO.

Fui despedir hum rapaz,
Por tomar este ladrão,
Que valia Perpinhão.
Moço !

Moç. Que vos praz ?

Esc. A viola.

Moç. Oh como ficará tola,
Se não fosse casar ante
Co mais çafeo bargante
Que come pão e cebola.

Ei-la aqui bem temperada ;
Não tendes que temperar.

Esc. Faria bem de t'a quebrar
Na cabeça bem migada.

Moç. E se ella he emprestada,
Quem na havia de pagar ?
Meu amo, eu quero-me ir.

Esc. E quando queres partir ?

Moç. Logo quero começar.

Determino de partir
Ante que venha o inverno,
Porque vós não dais govêrno
Pera vos ninguem servir.

Esc. Não dormes tu que te farte ?

Moç. No chão, e o telhado por manta,
E çarra-se-me a garganta
De fome.

Esc. Isso tem arte.

Moço.

Vós sempre zombaís assi.

Esc. Oh que boas vozes tem
Esta viola aqui.

Leixa-me casar a mi,
Depois eu te farei bem.

Mãe. Agora vos digo eu
Que Ines está no paraíso.

INE. Que tendes de ver co isso ?
Todo o mal ha de ser meu.

Mãe.

Oh como he seca a velhice !
Leixae-me ouvir e folgar,
Que não m'hei d'eu contentar

INE. Leixae-me ouvir e folgar,

De casar com parvoice.
 Póde ser maior riqueza
 Que hum homem avisado?
 MÃE. Muitas vezes, mal peccado,
 He melhor boa simpreza.

LATÃO.

Ora ouvi e ouvireis,
 Dizei algũa cantadela,
 Namorae esta donzela,
 E esta cantiga direis :

« Canas do amor canas
 « Canas do amor.
 « Polo longo de hum rio
 « Canaval está florido,
 « Canas do amor. »

Canta o Escudeiro o romance de « Mal me quieren en Castilla », e diç :

VIDAL.

Latão, ja o sono he comigo,
 Como oiço cantar guaiado,
 Que não vai esfandangado.

LAT. E he o demo qu'eu digo.
 Viste cantar « Danaso
 Pelo mar vai á vela,
 Vela vai pelo mar » ?

VIDAL.

Filha Ines, assi vivais
 Que tomeis esse senhor
 Escudeiro cantador
 E caçador de pardaes,
 Sabedor, revolvedor,
 Falador, gracejador,
 Afeitado pola mão,
 E sabe de gavião :
 Tomae-o por meu amor.

Podeis topar hum rabugento,
 Desmazelado, baboso,
 Descancarado, brigoso,
 Medroso, carapatento.
 Este escudeiro, aosadas,
 Onde se derem pancadas,
 Ele as ha de levar

Boas, se não apanhar :
Nele tendes boas fadas.

MÃE.

Quero rir com toda a mágoa
Destes teus casamenteiros.
Nunca vi Judeos ferreiros
Aturar tambem a fragoa.
Não te he melhor, mal por mal,
Ines, hum bom official,
Que te ganhe nessa praça,
Que he hum escravo de graça,
E mais casas com teu igual ?

LATÃO.

(Senhora, perdi cuidado :
O que ha de ser, hade ser ;) f m
E ninguem pôde tolher
O que está determinado.

VÍD. Assi diz Rabizarão.

MÃE. Ines, guar'-te de rascão :
Escudeiro queres tu ?

INE. Jesu nome de Jesu !
Quão fóra sois de feição !

Ja minha mãe adevinha.
Folgastes vós na verdade
Casar á vossa vontade,
Eu quero casar á minha.

MÃE. Casa, filha, muit'embora.

ESC. Dae-me ca essa mão, senhora.

INE. Senhor, de mui boa mente.

ESC. Per palavras de presente
Vos recebo desdagora.

Nome de Deos assi seja,
Eu Bras da Mata, Escudeiro,
Recebo a vós Ines Pereira
Por esposa verdadeira,
Como manda a sancta Igreja.

INE. Eu aqui diante Deos,
Ines Pereira recebo a vós,
Sem mais preço nem demanda,
Como a sancta Igreja manda,
A Bras da Mata.

LAT. Ahi somos nós.

VIDAL.

Alça manim dona, ó dona, ha,
Arrea espeçulá,
Bento o Deu de Jacob,
Bento o Deu que a Pharaó
Espantou e espantará :
Bento o Deu de Abraham,
Benta a terra de Canaam
Pera bem sejais casados.
Dae-nos ca senhos ducados.

MÃE. Amanhan vo-los darão.

Pois assi he, bem sera
Que não passe isto assi :
En quero chegar ali
Chamar meus amigos ca,
E bailarão de terreiro. (sahe)

ESC. Oh ! quem me fôra solteiro !

INE. Ja vós vos arrependeis ?

ESC. O' esposa, não faleis,
Que casar he cativoiro.

Vem a Mãe com certas moças e mancebos pera fazerem festa, e diz humas dellas, per nome Luzia :

LUZIA.

Ines, por teu bem te seja :
Oh que esposo e que alegria !

INE. Venhas embora, Luzia,
E cedo t'eu assi veja.

MÃE. Ora vae tu ali, Ines,
E bailareis tres por tres.

FER. Tu comnosco, Luzia, aqui ;
E a desposada ali :
Ora vêde qual direis.

Cantão todos de terreiro :

« Mal herida iba la garza
« Enamorada
« Sola va y gritos daba. »

E acabando de cantar e bailar diz :

FERNANDO.

Ora senhores honrados,
Ficae com vossa mercê,
E nosso senhor vos dê
Com que vivaes descansados.

LUZ. Ficae com Deos, desposados,

Com prazer e com saude,
E sempre elle vos ajude
Com que vivais descansados.
Esta festa foi agora,
Mas melhor sera outrora.

MÃE.

Ficae com Deos, filha minha,
Não virei ca tão asinha :
A minha benção hajais.
Esta casa em que ficais
Vos dou e vou-me á casinha.
Senhor filho e senhor meu,
Pois que ja Ines he vossa,
Vossa molher e esposa,
Encomendo-vo-la eu.
E pois que desque naceo |
A outrem não conheceo, |
Senão a vós por senhor,
Que lhe tenhais muito amor,
Que amado sejais no ceo. (Vai-se.)

ESCUDEIRO.

E vós cantais, Ines Pereira ?
Em vodas m'andaveis vós ?
Juro ao corpo de Deos
Que esta seja a derradeira.
Se vos eu vejo cantar, |
Eu vos farei assoviar. |
INE. Bofé, senhor meu marido,
Se vós disseis sois servido,
Bem o posso eu escusar.

ESCUDEIRO.

Mas he bem que o escuseis,
E outras cousas que não digo.
INE. Porque bradais vós comigo ?
ESC. Sera bem que vos caleis,
E mais sereis avisada
Que não me respondereis nada,
Emque ponha fogo a tudo ;
Porque o homem sesudo
Traz a mulher sopeada.

Vós não haveis de falar
Com homem, nem molher que seja ;
Somente ir á igreja

Não vos quero eu deixar.
Ja vos preguei as janellas,
Porque não vos ponhais nellas ;
Estareis aqui encerrada
Nesta casa tão fechada,
Como freira d'Oudivellas.

INES.

Que peccado foi o meu ?
Porque me dais tal prizão ?
Esc. Vós buscastes descrição,
Que culpa vos tenho eu ?
Póde ser maior aviso,
Maior descrição e siso
Que guardar o meu tisouro ?
Não sois vós, mulher, meu ouro,
Que mal faço em guardar isso ?

Vós não haveis de mandar
Em casa somente hum pelo ;
S'eu disser isto he novelo,
Havei-lo de confirmar.
E mais, quando eu vier
De fóra, haveis de tremer,
E cousa que vós digais
Não vos ha de valer mais
Daquilo que eu quiser. —

Moço, ás partes d'alem
Vou-me fazer cavaleiro.
Moç. Se vós tivesseis dinheiro,
Não seria senão bem.

Esc. Tu has de ficar aqui.
Olha, por amor de mi,
O que faz tua senhora :
Fecha-la-has sempre de fóra. —
Vós lavrae, ficae per hi.

Moço.

Co dinheiro que leixais
Não comerei eu galinhas.
Esc. Vae-te tu per essas vinhas ;
Que diabo queres mais ?
Moç. Olhae, olhae, como rima !
E depois de ida a vendima ?
Esc. Apanha desse rabisco.
Moç. Pesar ora de Sanpisco
E convidarei minha prima.

- E o rabisco acabado,
Ir-m'hei espojar ás eiras ?
Esc. Vae-te per essas figueiras
E farta-te, desmazelado.
Moç. Assi !
Esc. Pois que cuidavas ?
E depois virão as favas —
Conheces tuberas da terra ?
Moç. I-vos vós embora á guerra,
Qu'eu vos guardarei oitavas.

Ido o Escudeiro, diz o Moço :

- Moço.
Senhora, o que elle mandou
Não posso menos fazer.
INE. Pois que te dá de comer,
Faze o que t'encomendou.
Moç. Vós fartae-vos de lavrar,
Eu me vou desenfadar
Com essas moças lá fóra :
Vós perdoae-me, senhora,
Porque vos hei de fechar. (vai-se)

Fica fechada Ines Pereira, e lavrando canta.

- INES.
« Quem bem tem e mal escolhe,
« Por mal que lhe venha não sanoje. »

Renego da discrição,
Comendo ó demo o aviso,
Que sempre cuidei que nisso
Stava a boa condição :
Cuidei que fossem cavaleiros
Fidalgos e escudeiros,
Não cheios de desvarios,
E em suas casas macios,
E na guerra lastimeiros.

Vêde que cavalarias,
Vêde ja que mouros mata
Quem sua mulher maltrata,
Sem lhe dar de paz hum dia.
Sempre eu ouvi dizer
Que o homem que isto fizer
Nunca mata drago em vale,
Nem mouro que chamem Ale ;
E assi deve de ser.

Juro em todo meu sentido
 Que se solteira me vejo,
 Assi como eu desejo,
 Que eu saiba escolher marido,
 À boa fé sem mau engano,
 Pacifico todo o anno,
 E que ande a meu mandar :
 Havia-m'eu de vingar
 Deste mal e deste dano.

Entra o Moço com hum a carta.

Moço.

Esta carta vem d'alem,
 Creio que he de meu senhor.

INE. Mostrae ca, meu guarda-mor,
 E veremos o que hi vem. (lê o sobrescrito).

*Á senhora mui presada
 Ines Pereira de Grãa,
 Á senhora minha irmãa,
 Em Tomar lhe seja dada.*

De meu irmão ; venha embora.

Moço. Vosso irmão está em Arzila ?

Eu apostarei que hi vem
 Nova de meu senhor tambem.

INE. Ja elle partio de Tavila ?

Moço. Ha tres meses que he passado.

INE. Aqui virá logo recado
 Se lhe vai bem ou que faz.

Moço. Bem pequena he a carta assaz.

INE. Carta de homem avisado. (lê)

*Muito honrada irman,
 Esforçae o coração
 E tomae por devação
 De querer o que Deos quer ;...
 E isto que quer dizer ?
 E não vos maravilheis
 De cousa que o mundo faça,
 Que sempre nos embaraça
 Com cousas. Sabei que indo
 Vosso marido fogindo
 Da batalha pera a villa,
 Meia legua de Arzila
 O matou hum mouro pastor.*

Moço. Oh meu amo e meu senhor !

INES.

Dae-me vós ca essa chave,
E i buscar vossa vida.

MOÇ. Oh que triste despedida !

INE. Oh que nova tão suave !

Dasatado he o nó.

S'eu por elle ponho dó,

O diabo m'arrebente :

Pera mim era valente,

E matou-o hum mouro so.

Guardar de cavaleirão

Barbudo, repetenado,

Que em figura d'avisado

He malino e sotrancão.

Agora quero tomar

Pera boa vida gozar

Hum muito manso marido ;

Não no quero ja sabido,

Pois tão caro ha de custar.

Vem Lianor Vaz visitá-la, e ella finge-se muito anojada.

LIANOR.

Como estais, Ines Pereira ?

INE. Muito triste, Lianor Vaz.

LIA. Que fareis ao que Deos faz ?

INE. Casei por minha canseira.

LIA. Se ficaste prenhe, basta.

INE. Bem quisera eu delle casta,

Mas não quis minha ventura.

LIA. Filha, não tomeis tristura,

Que a morte a todos gasta.

O que haveis de fazer,

Casade vós, filha minha.

INE. Jesu ! Jesu ! tão asinha ?

Isso haviéis de dizer ?

Quem perdeo hum tal marido,

Tão discreto e tão sabido,

E tão amigo de minha vida ?

LIA. Dae isso por esquecido,

E buscae outra guarida.

Pero Marquez tem que herdou

Fazenda de mil cruzados ;

Mas vós quereis avisados.

INE. Não ; ja esse tempo passou :
Sôbre quantos mestres são
Exp'riencia dá lição.

LIA. Pois tendes esse saber,
Querei ora a quem vos quer,
Dae ó demo a opinião.

Vai-se Lianor Vaz per Pero Marquez.

INES.

Andar : Pero Marquez seja ;
Quero tomar por esposo
Quem se tenha por ditoso
De cada vez que me veja.
Por usar de siso mero,
Asno que me leve quero,
E não cavalo folão ;
Antes lebre que leão,
Antes lavrador que Nero.

Vem Lianor Vaz com Pero Marquez.

LIANOR.

Nó mais ceremonias agora ;
Abraçae Ines Pereira
Por mulher e por parceira.

PER. Ah, eu m'empacho ma ora
Quanto a dizer abraçar ;
Depois que a eu usar
Entonces poderá ser.

INE. Não lhe quero mais saber ;
Ja me quero contentar.

LIANOR.

Ora dae-me essas mãos ca :
Sabeis as palavras ? si !

PER. Ensinarão-m'as a mi,
Porém esquecem-me ja.

LIA. Ora dissei como eu digo.

PER. E tendes vós aqui trigo
Pera nos geitar por riba ?

LIA. Inda he cedo, como rima !

PER. Soma vós casais comigo,

E eu comvosco, pardelhas :
Não compre aqui mais falar.
E quando vos eu negar,
Que me cortem as orelhas.

LIA. Vou-me ; ficae-vos embora. (vai-se)

INE. Marido, e sahrei eu agora,
Que ha muito que não sahi?

PER. Sim, molher, sahi vós hi,
Qu'eu me sahrei p'ra fóra.

INE. Marido, não digo disso.

PER. Pois que dizeis vós, molher?

INE. Ir folgar onde eu quiser.

PER. Ide onde quiserdes ir,
Vinde quando quiserdes vir,
Stae quando quiserdes 'star :
Com que podeis vós folgar
Qu'eu não deva consentir?

Vem hum Ermitão pedir esmola, e diç :

ERMITÃO.

Señores, por caridad
Dad limosna al dolorido
Ermitaño de Cupido
Para siempre en soledad,
Pues su siervo soy nacido.
Por exemplo,
Me metí en su santo templo
Ermitaño en pobre ermita,
Abastada de infinita
Tristeza en que contemplo.

Adonde reso mis horas
Y mis dias y mis años,
Mis servicios y mis daños,
Donde tú, mi alma, lloras,
Dolor de tantos engaños.
Y acabando
Las horas, todas llorando,
Tomo las cuentas una y una,
Con que tomo á lá fortuna
Cuenta del mal en que ando,
Sin esperar paga alguna.

Y ansi sin esperanza
De cobrar lo merecido,
Sirvo alli mi Dios Cupido
Con tanto amor sin mudanza,
Que soy su santo escogido.
O señores,
Los que bien os va de amores,
Dad limosna al sin holgura,
Que habita en sierra escura,

Uno de los amadores
Que tuvo menos ventura.

Y rogaré al Dios de mi,
En que mis sentidos traigo,
Que recibais mejor pago
De lo que yo recebi
En esta vida que hago.
Y resaré,
Con gran devocion y fe,
Que Dios os libre de engaño,
Que eso me hizo ermitaño,
Y para siempre seré,
Pues para siempre es mi daño.

INES.

• Olhae ca, marido amigo,
Eu tenho por devação
Dar esmola a hum ermitão,
E não vades vós comigo.

PER. I-vos embora, molher,
Não tenho lá que fazer.

INE. Tomae a esmola, padre, lá,
Pois que Deos vos trouxe aqui.

ERM. Sea por amor de mí
Vuesa buena caridá.

Deo gracias, mi señora,
La limosna mata el pecado,
Y vos teneis buen cuidado
De ser de mí matadora.
Debéis saber,
Para merced me hacer.
Que por vos soy ermitaño,
Y aun mas os desengaño
Que esperanza de os ver
Me hizo vestir tal paño.

INES.

Jesus, Jesus, manas minhas !
Sois vós aquelle que hum dia
Em casa de minha tia
Me mandastes camarinhas ;
E quando aprendia a lavar
Mandaiveis-me tanta cousinha ?
Eu era ainda Inesinha,
Não vos queria falar.

ERMITÃO.

Señora, téngoos servido,
Y vos á mí despreciado;
Haced que el tiempo pasado
No se cuente por perdido.

INE. Padre, mui bem vos entendo.
Ó demo que vos eu encomendo,
Que bem sabeis vós pedir!
Eu determino lá d'ir
A' ermida, Deos querendo.

ERM. Y quando?

INE. I-vos, meu santo,
Que eu irei hum dia destes
Muito cedo e muito prestes.

ERM. Señora, yo me voy en tanto.

INES.

Em tudo he bô a concrusão.
Marido, aquelle ermitão
He hum anginho de Deos.

PER. Corregê vós esses veos,
E ponde-vos em feição.

INE. Sabeis vós o que eu queria?

PER. Que quereis, minha molher?

INE. Que houvesseis por prazer
De irmos lá em romaria.

PERO.

Seja logo sem deter.

INE. Ora este caminho he comprido,
Contaê huma historia, marido.

PER. Bofá que me praz, molher.

INE. Passemos primeiro o rio.
Descalsae-vos.

PER. Assi ha de ser?

INE. E pois como?
E levar-me-heis no ombro,
Não me corte a madre o frio.

(Põe-se ás costas do marido)

Assi.

PER. Ides á vossa vontade?

INE. Como estar no paraíso.

PER. Muito folgo eu com isso.

INE. Esperade ora, esperade;
Olhae que lousas aquellas,
Pera poer as talhas nellas.

PER. Quereis que as leve ?

INE. Sim : hũa aqui, e outra aqui.
Oh como folgo com ellas !
Cantemos.

PER. Se vós quereis.

INE. E vós me respondereis
A tudo quanto eu cantar :
Pois assi se fazem as cousas.

(canta).

« Marido cuco me levades

« E mais duas lousas ».

PER. « Pois assi se fazem as cousas. »

INE. « Quanto vos quero ;

« Sempre fostes percebido

« Pera cervo :

« Agora vos tomou o demo

« Com duas lousas. »

PER. « Pois assi se fazem as cousas. »

INE. « Bem sabedes vós, marido,

« Quanto vos amo,

« Sempre fostes percebido

« Pera gamo.

« Carregado ides, noss'amo,

« Com duas lousas. »

PER. « Pois assi se fazem as cousas. »

E assi vão e acaba a dita Farça.